



Universidade Federal de Sergipe

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
PRO-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL
EM LETRAS EM REDE (PROFLETRAS)
UNIDADE DE ITABAIANA



Oficina literária do Conto neofantástico *O homem da cabeça de papelão* - João do Rio.

Caderno pedagógico

Mestranda: Ana Célia Santana Morais

Orientador: Prof. Dr. José Ricardo Carvalho da Silva



Itabaiana, SE.

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ALBERTO DE CARVALHO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE –
PROFLETRAS
UNIDADE DE ITABAIANA



As relações dialógicas do conto neofantástico *O homem da cabeça de papelão*, de João do Rio

Caderno pedagógico

Mestranda: Ana Célia Santana Morais

Orientador: Prof. Dr. José Ricardo Carvalho da Silva

ITABAIANA, SE.
2024.

APRESENTAÇÃO

Prezados docentes,

Este caderno de oficina literária foi especialmente criado para professores de Língua Portuguesa, com base em estudos do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). Ele propõe uma abordagem dialógica nos enunciados de contos neofantásticos, sob a perspectiva da leitura com ressignificação valorada. O objetivo é estimular a interação ativa do leitor com o texto e promover uma reflexão crítica sobre temas ético-axiológico-sociais.

A oficina explora como a linguagem pode ser reinterpretada com valoração, conforme discutido por Carvalho (2023), visto que a ressignificação valorada envolve o julgamento dos enunciados pelo leitor, que deve assumir uma postura crítica em relação aos conteúdos e à forma como são apresentados nas relações textuais, objetivando desenvolver estratégias de leitura que incentivem a reflexão crítica. Sendo assim, é essencial reconhecer como as vozes são estruturadas no texto, entendendo o propósito comunicativo do autor.

As unidades de leitura são embasadas na perspectiva dialógica dos estudos do Círculo de Bakhtin, tendo como corpus a análise as relações dialógicas no conto neofantástico *O homem da cabeça de papelão*, do escritor João do Rio. No entanto, antes mesmo dos estudantes terem acesso ao gênero discursivo proposto, a oficina dispõe de diversas atividades de leitura com enunciados que contribuirão para uma compreensão ativa e responsiva ao término da análise.

As atividades propostas aqui foram previamente aplicadas numa turma do 7º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública do município de Monte Santo-BA. Apesar de terem sido utilizadas com alunos da série mencionada, os professores podem adaptá-las para outras séries e níveis conforme necessário.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
Proposta Didática	7
Unidade 1 - Atividade diagnóstica	8
Unidade 2 – Compreensão dialógica do conto neofantástico “O homem da cabeça de papelão”, de João do Rio	13
Unidade 3 – Reportagens: atividade de pesquisa jornalística	35
Unidade 4 – Produção escrita de um conto neofantástico	39
Unidade 5 – Autoavaliação a partir dos elementos da narrativa produzida	41
REFERÊNCIAS	44



INTRODUÇÃO

Oficina de leitura – As relações dialógicas do conto neofantástico *O homem da cabeça de papelão*, de João do Rio.

Neste caderno, propomos uma oficina de leitura literária explorando atividades voltadas para o processo de compreensão ativa e responsiva para uma turma de 7º ano do ensino fundamental, tendo como foco principal a análise do conto neofantástico de João do Rio, *O homem da cabeça de papelão*. Para tanto, exploramos as relações dialógicas que se dão entre autor-pessoa, autor-criador, narrador, personagens, leitor e discursos e o leitor.

O conto neofantástico é um gênero literário que desafia as fronteiras da realidade e da imaginação, convidando os leitores a explorar narrativas em que elementos inexplicáveis e sobrenaturais coexistem com o mundo cotidiano estabelecendo relação a concepção extratextual do real e a perturbação que isso promove. Diferente de outros gêneros literários, como o terror ou a ficção científica, o conto neofantástico muitas vezes não busca uma explicação lógica para os eventos que ocorrem, deixando espaço para interpretações diversas e complexas. O leitor, ao se deparar com um conto nessa característica, é convidado a se envolver de forma ativa e responsiva, questionando a fronteira entre o real e o irreal, o possível e o impossível.

Observar e analisar um conto neofantástico requer uma abordagem sensível e crítica. O leitor é desafiado a suspender temporariamente sua crença nas leis naturais e se permitir imergir nas camadas de significado que podem estar escondidas sob a superfície aparentemente absurda das histórias. Ao fazer isso, é importante considerar não apenas os elementos sobrenaturais presentes na narrativa, mas também os efeitos emocionais, psicológicos, filosóficos e sociais que esses elementos provocam.

Além disso, as relações dialógicas presentes no conto neofantástico desempenham um papel essencial na compreensão da obra. Isso inclui a interação entre narrador, personagens, enunciados, leitor e o mundo retratado. O leitor deve estar atento não apenas ao que é explicitamente declarado no texto, mas também a saberes presumidos, aos detalhes sugestivos e às contradições que podem revelar pistas sobre o posicionamento das vozes em diálogo com o discurso alheio.

Neste conjunto de atividades, exploramos o conto neofantástico, *O homem da cabeça de papelão*, abordando questões estilísticas, ético-discursivas e ligadas às relações dialógicas, incentivando os alunos a mergulhar na complexidade desse gênero literário fascinante de forma que haja ressignificação valorada.

Uma das etapas fundamentais da nossa aula de leitura é a produção de um conto neofantástico. Isso não é apenas uma tarefa comum de escrita, mas uma oportunidade valiosa de avaliarmos se a dinâmica de aprendizado que aplicamos durante a aplicação da sequência didática contribuiu para o desenvolvimento das capacidades de ressignificação valorada por meio da escrita.

A ressignificação valorada é um conceito que se refere à habilidade de um aluno em compreender profundamente um texto, analisá-lo criticamente e, em seguida, reconstruí-lo de uma maneira nova - criativa e enriquecedora. Isso implica a capacidade de entender não apenas a trama superficial de uma história, mas também seus elementos mais profundos, como temas, simbolismo e personagens, e ser capaz de usá-los de forma eficaz em uma nova narrativa.

Portanto, é necessário que o docente determine as relações dialógicas propostas em cada momento dessa sequência didática, de maneira que os alunos estabeleçam diálogos através da compreensão ativa proposta pelos acentos apreciativos dos textos lidos de forma que se desenvolva as capacidades de ressignificação valorada.



Proposta Didática



Para a concretização dessa oficina de leitura literária com ressignificação valorada propomos os seguintes procedimentos didáticos com tempo previsto para aplicação de 25 h/aulas de 50 minutos cada:

- Estabelecer uma reflexão inicial acerca do tema “cabeça de papelão”;
- Instigar os educandos para uma produção inicial de uma narrativa com três parágrafos contando a história de um homem com cabeça de papelão;
- Criar uma roda de leitura para que os alunos compartilhem a narrativa fantástica criada por eles;
- Propor aos discentes o conhecimento das características que definem um texto ser do gênero conto fantástico;
- Conhecer o autor João do Rio e sua importância para a Literatura Brasileira;
- Assistir em vídeo e, posteriormente, ler e analisar o conto “*O homem da cabeça de papelão*” a partir das relações dialógicas por meio dos enunciados presentes no texto;
- Mobilizar os discentes para realização de uma pesquisa de reportagens contemporâneas com temáticas abordadas no conto *O homem da cabeça de papelão* com o intuito de estabelecer as relações dialógicas entre as notícias pesquisadas e o conto em estudo;
- Estimular os educandos a produzirem um conto que explore uma problemática social vinculada aos elementos do neofantástico seguido do momento de partilha das produções com análise das relações dialógicas abordadas pelos estudantes em suas narrativas;
- Promover uma autoavaliação a partir dos elementos utilizados nas produções das narrativas dos alunos fazendo relação com as reportagens analisadas.



Iniciando nosso diálogo...



Unidade 1 - Atividade diagnóstica

Módulo 1 – Dialogando e produzindo conto escrito sobre a temática *Cabeça de papelão*

Usaremos nessa parte da oficina o tempo estimado de 6h/aulas de 50 minutos cada. Os discentes, mediados pelo(a) docente, serão instigados a conhecerem o conto neofantástico, posteriormente, participarão de atividades dialógicas acerca do gênero discursivo e, mais especificamente, serão mobilizados a produzirem contos a partir da temática “cabeça de papelão”. Por meio da interação discursiva e da apresentação de questionamentos, os estudantes demonstrarão seu entendimento diante do que for debatido, por meio dos enunciados concretos no que tange às seguintes atividades:



ATIVIDADE 1:

Convite à leitura

Você sabe o que é conto neofantástico?

O **conto neofantástico** é uma narrativa com eventos que são inexplicáveis e elementos sobrenaturais misturados com o cotidiano, nos envolvendo em um intrigante jogo entre o real e o impossível.

Nesse universo literário, não estamos apenas diante de histórias de terror que nos arrepiam, nem viajamos por espaços siderais como na ficção científica. No conto neofantástico, a linha que separa o mundo conhecido daquele que ultrapassa nossa compreensão é tênue e convidativa. Ao mergulharmos nesse gênero, somos convocados a questionar a própria essência da realidade e a explorar o inexplicável.

Imagine-se percorrendo os corredores de uma narrativa em que as regras do real cedem espaço para o inesperado. Aqui, os elementos sobrenaturais coexistem com o mundo cotidiano, desafiando nossa compreensão e nos fazendo questionar as fronteiras do possível.

Diferentemente de outros gêneros, o conto neofantástico não busca entregar respostas prontas; ele é um convite para o pensamento crítico, para uma exploração profunda da trama e suas múltiplas interpretações. Ao nos envolvermos em uma narrativa neofantástica, nossa mente se torna a arena do enigma.

Nesta jornada, focaremos nossa atenção no conto *O homem da cabeça de Papelão*, do jornalista João do Rio. Antes de começarmos a leitura da narrativa, vamos pensar um pouco sobre a imagem que o título nos dá.

- ✓ **Será que nesse título tem algo de fantástico?**
- ✓ **Como seria um homem de cabeça de papelão?**
- ✓ **Como seria a história de um homem que tem cabeça de papelão?**



ATIVIDADE 3 – Relação da temática *cabeça de papelão* com a canção *Marcha soldado*

Tempo destinado: 2h/aulas de 50 minutos cada.

Objetivo: Discutir as relações dialógicas da canção *Marcha soldado* fazendo relação com a temática *Cabeça de papelão* dialogada na atividade 2.

Dialogando...

1º) Você já ouviu falar dessa expressão: “cabeça de papelão”. O que isso quer dizer?

Resposta sugerida: Pessoal, no entanto, o estudante pode apontar respostas que demonstrem ter uma cabeça vazia de pensamentos, ou seja, que não pensa nas consequências antes de agir.

2º) Você conhece a cantiga:



“Marcha soldado / Cabeça de papel / Quem não marchar direito / Vai preso pro quartel / O quartel pegou fogo / São Francisco deu sinal / Acode, acode, acode / A bandeira nacional”?

a) O que a letra dessa canção nos informa?

Resposta sugerida: Pessoal, contudo, o discente pode relatar o papel do soldado na sociedade, que age de acordo com as regras e normas de um sistema.

3º) Na primeira estrofe da canção, há a expressão "cabeça de papel". Que efeito essa imagem causa no contexto da canção e como ela contribui para os sentidos compartilhados pelo autor ao leitor?

Resposta sugerida: A expressão "cabeça de papel" cria uma imagem visualmente intrigante, sugerindo fragilidade e falta de substância. Essa imagem pode ser interpretada como uma crítica à submissão cega e desprovida de pensamento crítico. Do ponto de vista estilístico, o autor enfatiza por meio da imagem, a ideia de conformidade de seguir sem questionar.

4º) A repetição da palavra “acode” no último verso da canção cria um ritmo específico. Como essa repetição nos ajuda a compreender o que a canção nos informa?

Resposta sugerida: A repetição da palavra “acode” cria um ritmo incisivo e urgente na canção. Isso intensifica o chamado à ação e transmite um senso de urgência ao ouvinte mobilizando-o à prontidão, enfatizando a necessidade de agir para evitar consequências negativas.

5º) A canção utiliza a estrutura de verso e refrão. Como essa estrutura contribui para expressar a ideologia dos temas abordados?

Resposta sugerida: A estrutura de verso e refrão é repetitiva para enfatizar as ideias centrais da canção. Isso facilita a memorização da informação, reforçando a ideia de agir com disciplina, com o senso de dever que a canção comunica.

6º) Identifique elementos dialógicos presentes na canção. Como esses elementos contribuem para a compreensão do conteúdo da letra?

Resposta sugerida: O uso do diálogo está presente na frase “São Francisco deu sinal”. Aqui, a São Francisco são atribuídas ação e intenção, criando uma imagem vívida e chamativa. Isso reforça a dimensão simbólica da canção, sugerindo intervenção divina ou um sinal de alerta que requer ação imediata.

7º) A canção faz uso de metáforas como “O quartel pegou fogo” e “São Francisco deu sinal”. Como essas metáforas enriquecem a linguagem da canção e adicionam camadas de significado?

Resposta sugerida: As metáforas enriquecem a linguagem estilística da canção ao apresentarem eventos figurativos que simbolizam situações reais. A expressão “O quartel pegou fogo” pode representar agitação social ou mudança drástica, enquanto “São Francisco deu sinal” pode ser um chamado para a ação moral ou uma referência a um momento decisivo. Essas metáforas aprofundam o significado e convidam o ouvinte a interpretar a canção de maneiras diferentes.

8º) Qual é o papel da repetição na canção “Marcha soldado”? Como essa técnica repetitiva reforça o tema central da canção?

Resposta sugerida: A repetição reforça a importância da conformidade e do cumprimento do dever. O verso repetido “Marcha soldado / Cabeça de papel” enfatiza a imagem do soldado obediente e passivo. A repetição estilística reforça a temática central da canção, enfatizando a necessidade de agir em conformidade com a norma.

9º) A canção emprega uma linguagem direta e concisa. Como esse estilo de precisão contribui para a clareza e o impacto do posicionamento do autor ao que está sendo transmitido?

Resposta sugerida: O uso de linguagem direta e concisa facilita a compreensão da temática central da canção. Cada palavra é escolhida para transmitir um significado específico, sem excessos. Isso torna a compreensão mais clara e impactante, ressoando com os ouvintes e reforçando o posicionamento ético-discursivo, ou seja, a transformação de atitude do indivíduo.

10º) Observe o uso de rimas e o ritmo, ou seja, o movimento regular na canção. Como esses elementos estilísticos influenciam a naturalidade do posicionamento do autor e a forma como ele é percebido pelo ouvinte?

Resposta sugerida: As rimas e o ritmo contribuem para a fluidez e memorabilidade da canção. A repetição de padrões de som cria uma sensação de harmonia, isto é, equilíbrio e facilidade na audição. Isso influencia a forma como o posicionamento do autor é percebido, tornando-o mais cativante e contribuindo para que o sujeito possa transformar a atitude de conformidade, de aceitação.

11º) A canção apresenta um tom de urgência e chamado à ação. Como o uso de exclamações e frases curtas contribuem para isso?

Resposta sugerida: O uso de exclamações e frases curtas intensificam o tom de urgência e chamado à ação. As exclamações reproduzem emoções fortes e incentivam a reação imediata do ouvinte. As frases curtas criam uma expressão de chamado ao movimento.

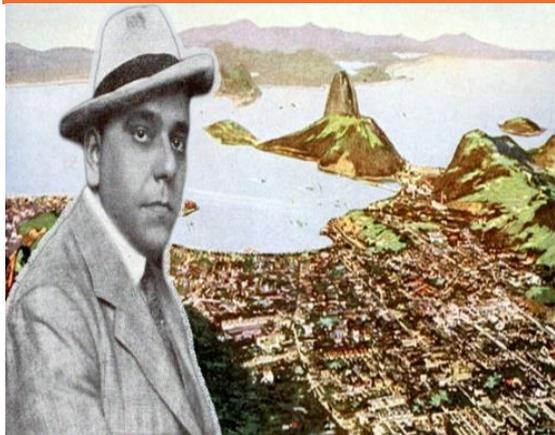
Unidade 2 - Compreensão dialógica do conto neofantástico *O homem da cabeça de papelão*, de João do Rio

Módulo 1 – Conhecendo o escritor João do Rio

(Tempo estimado de 1h/aula de 50 minutos)

- Objetivos: - Compreender a importância do autor-criador e o autor-pessoa no processo de criação do texto.
- Conhecer João do Rio e sua importância para a literatura brasileira.

- Você conhece ou já ouviu falar em João do Rio?



Fonte: <https://jornal.usp.br/cultura/joao-do-rio-e-o-encanto-pelas-ruas/>

QUEM É JOÃO DO RIO?

Autor do conto fantástico *O homem da cabeça de papelão*, Paulo Barreto ou (João Paulo Emílio Cristóvão dos Santos Coelho Barreto; pseudônimo literário: João do Rio), jornalista, cronista, contista e teatrólogo, nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 5 de agosto de 1881, e faleceu na mesma cidade, em 23 de junho de 1921.

Nos diversos jornais em que trabalhou, granjeou enorme popularidade, sagrando-se como o maior jornalista de seu tempo. Usou vários pseudônimos, além de João do Rio, destacando-se: Claude, Caran d’Ache, Joe, José Antônio José. Como homem de letras, deixou obras de valor, sobretudo como cronista. Foi o criador da crônica social moderna. Como teatrólogo, teve grande êxito a sua peça *A bela madame Vargas*, representada pela primeira vez em 22 de outubro de 1912, no Teatro Municipal. Foi membro da Academia Brasileira de Letras (ABL). Paulino (2014) aborda que João do Rio:

percorria ruas, becos e hospedarias em busca dos personagens miseráveis presentes na cidade da belle-époque, colocando-os em primeiro plano, mas sem deixar de julgar o que via e escutava de suas histórias. Mendigos, prostitutas, crianças exploradas e trabalhadores braçais foram interrogados pelo repórter na série, a qual mantinha, com o periódico, um diálogo estreito por via das diversas rubricas nas quais esses personagens eram os protagonistas (Paulino, 2014, p. 11).

Mesmo se destacando como cronista, este escritor também escreveu contos fantásticos, dentre eles, o conto *O homem da cabeça de papelão*, do qual faremos análise em breve.

Fonte: <http://portal.metodista.br/mutirao-do-brasileirismo/cartografia/verbetes/america-do-sul/joao-do-rio>

Módulo 2 - Trabalho de leitura do conto fantástico *o homem da cabeça de papelão*, de João do Rio em vídeo.

Essa etapa da oficina terá a duração de 8h/aulas de 50 minutos cada. Aqui será feito o trabalho de leitura valorada através das relações dialógicas do conto neofantástico *O homem da cabeça de papelão*, de forma que a linguagem dos enunciados presentes na obra ressignifique a capacidade de compreensão ativa responsiva, estabelecendo o envolvimento do leitor com o texto, estimulando a criticidade através das visões de mundo e das diferentes vozes exibidas dentro e fora da narrativa.

Assim, o trabalho será feito de duas maneiras, em vídeo e obra escrita, para que o aluno possa se deleitar com essa narrativa. É esperado que o leitor observe na escrita desse texto, como também na visualização do vídeo, todos os elementos que já conhecem do conto neofantástico, e também, as temáticas que o escritor carioca nos apresenta no texto e que o tornam uma crítica social.

O conto *O homem da cabeça de papelão* será primeiramente disponibilizado aos alunos em vídeo, no formato de desenho animado.



- Logo após a visualização dos vídeos, os educandos serão estimulados a dialogar sobre o que assistiram e leram, respondendo aos seguintes questionamentos:

A turma será dividida em duplas e cada uma delas comentará um dos seguintes eventos da narrativa:

- Antenor é apresentado como alguém socialmente sem importância.
- A mãe narradora revela que a cabeça de Antenor é diferente desde o nascimento.
- Antenor conversa com o tio sobre o desejo de trabalhar e conselho do tio é que se torne bacharel.
- Conversa com a filha de uma lavadeira chamada Maria Antônia e faz a proposta de casamento.
- Antenor visita o relojheiro da cabeça de papelão.
- Antenor se torna um político influente e aclamado pela população.
- Antenor tenta reencontrar sua cabeça original.

ATIVIDADE 1 - Responder em duplas

1º) Você teve acesso à canção “Marcha soldado” e ao vídeo “O homem da cabeça de papelão”. Qual desses dois gêneros torna compreensível o entendimento das temáticas abordadas? Justifique:

Resposta sugerida: Aqui o discente relatará qual o gênero que melhor possibilita compreensão para ele.

2º) Qual temática em comum na canção “Marcha soldado” e no vídeo “O homem da cabeça de papelão”? O que há de diferente nas narrativas desses dois gêneros analisados?

Resposta sugerida: A temática em comum é pensar ou não pensar por si só e a metáfora para isso é a cabeça de papel.

3º) Qual é o tema principal do vídeo?

Resposta sugerida: O tema principal do vídeo é a jornada de Antenor, um homem cuja cabeça é substituída por uma cabeça de papelão e como isso afeta sua vida e sua relação com a sociedade.

4º) Quais são os principais eventos ou momentos-chave na história do vídeo?

Resposta sugerida: Os principais eventos incluem Antenor sendo desprezado por falar a verdade; Antenor sendo obrigado a trocar de cabeça para ter aceitação social; com sua cabeça de papelão Antenor se torna famoso, sendo eleito deputado, e sua decisão final de manter sua cabeça de papelão. Além disso, eventos como sua mãe tentando explicar sua condição, seu encontro com um médico e sua visita a um especialista em cabeças são partes importantes da história.

5º) Como a mudança da cabeça de Antenor é apresentada no vídeo e como isso afeta a narrativa?

Resposta sugerida: A mudança da cabeça de Antenor é apresentada com uma troca física de cabeças, criando um elemento surpresa na narrativa. Isso afeta a narrativa, tornando-a uma sátira, ou seja, uma crítica social que questiona a conformidade e a busca por aceitação e sucesso a qualquer custo.

6º) Como a cabeça de papelão se torna um símbolo importante na história?

Resposta sugerida: A cabeça de papelão se torna um símbolo importante na história, representando a busca de Antenor pelo sucesso fácil e a conformidade com as expectativas sociais. Ela também simboliza a superficialidade da sociedade, que valoriza a aparência sobre a autenticidade.

Análise estilística verbo-visual:

1º) Como a trilha sonora é usada no vídeo para criar as cenas dos personagens e enfatizar elementos da história?

Resposta sugerida: A trilha sonora é usada para criar um clima cômico e dramático. Ela destaca momentos-chave, como quando Antenor é eleito deputado, enfatizando a ironia da situação e acentuando os contrastes, ou seja, as diferenças entre a cabeça de papelão e a original.

2º) Como o cenário e os figurinos contribuem para a compreensão dos personagens e do ambiente?

Resposta sugerida: O cenário retrata uma cidade fictícia com elementos que representam diferentes classes sociais. Os figurinos variados ajudam a caracterizar os personagens, como Antenor e sua mãe. O ambiente reflete as mudanças na vida de Antenor, desde sua casa modesta até o sucesso político.

3º) Como a linguagem visual, ângulos de câmera e enquadramentos, são usados para contar a história e transmitir emoções?

Resposta sugerida: A linguagem visual usa uma variedade de ângulos de câmera e enquadramentos. Close-ups nas expressões faciais dos personagens transmitem emoções, enquanto planos amplos mostram o ambiente. Essa variedade ajuda a contar a história e a transmitir as emoções dos personagens.

4º) O que simboliza no vídeo a cabeça de papelão e o que representa a troca de cabeças?

Resposta sugerida: A cabeça de papelão simboliza a conformidade e a busca pelo sucesso fácil. A troca de cabeças física por uma de papelão representa a mudança de personalidade e a pressão para se adequar às expectativas sociais.

Substância e significado:

1º) Qual é a ideologia central transmitida pelo vídeo sobre a importância da individualidade versus a conformidade social?

Resposta sugerida: A ideologia central exposta no vídeo é que a individualidade e a autenticidade podem ser mais valiosas do que a conformidade social. Ele destaca como a sociedade muitas vezes valoriza a aparência ao invés da verdadeira essência das pessoas.

2º) Como a história de Antenor reflete aspectos da sociedade e da política, conforme apresentados no vídeo?

Resposta sugerida: A história de Antenor reflete aspectos da sociedade e da política, mostrando como alguém pode alcançar sucesso e influência, mesmo que a sua “cabeça” não seja convencional. Isso pode ser uma crítica à superficialidade e à hipocrisia na sociedade.

3º) De que forma o vídeo explora temas como identidades, aceitação e transformação?

Resposta sugerida: O vídeo explora esses temas na maneira como Antenor lida com a sua diferença e na maneira que o leva a rejeitar sua verdadeira essência e a abraçar a conformidade social.

4º) Qual é a ironia ou crítica social que o vídeo parece fazer em relação ao sucesso de Antenor?

Resposta sugerida: A ironia do vídeo está no fato de que a cabeça de papelão de Antenor o torna mais bem-sucedido, criticando a sociedade por valorizar a superficialidade. O vídeo também faz uma crítica social ao mostrar como o sucesso muitas vezes é alcançado às custas da individualidade e da influência social

Módulo 3 – Trabalho de leitura do conto escrito

ATIVIDADE 1: Leitura compartilhada do conto *O homem da cabeça de papelão*



Imagem disponível em: <https://www.livrofacil.net/o-homem-da-cabeca-de-papelao-9788577152681/p>

Objetiva-se, nessa parte da oficina, trabalhar a leitura do conto em quatro momentos:

1º momento: Leitura do conto – individual com análise das relações dialógicas;

2º momento: Relação do conto escrito com o conto em vídeo;

3º momento: Divisão da turma em quatro grupos para análise das questões de interpretação e compreensão do texto; (Sugestão: 4 ou 5 alunos por grupo a depender do tamanho da turma).

4º momento: Discussão das questões de interpretação pelos grupos (Registro).

O homem da cabeça de papelão – João do Rio



Conto disponível em: https://www.anpprev.org.br/redactor_data/20210112173411_o-homem-de-cabeça-de-papelão--joão-do-rio.pdf

No País que chamavam de Sol, apesar de chover, às vezes, semanas inteiras, vivia um homem de nome Antenor. Não era príncipe. Nem deputado. Nem rico. Nem jornalista. Absolutamente sem importância social.

O País do Sol, como em geral todos os países lendários, era o mais comum, o menos surpreendente em ideias e práticas. Os habitantes afluíam todos para a capital, composta de praças, ruas, jardins e avenidas, e tomavam todos os lugares e todas as possibilidades da vida dos que, por desventura, eram da capital. De modo que estes eram mendigos e parasitas, únicos meios de vida sem concorrência, isso mesmo com muitas restrições quanto ao parasitismo.

Os prédios da capital, no centro elevavam aos ares alguns andares e a fortuna dos proprietários, nos subúrbios não passavam de um andar sem que por isso não enriquecessem os proprietários também. Havia milhares de automóveis à disparada pelas artérias matando gente para matar o tempo, cabarets fatigados, jornais, *tramways*, partidos nacionalistas, ausência de conservadores, a Bolsa, o Governo, a Moda, e um aborrecimento integral.

Enfim tudo quanto a cidade de fantasia pode almejar para ser igual a uma grande cidade com pretensões da América. E o povo que a habitava julgava-se, além de inteligente, possuidor de imenso bom senso. Bom senso! Se não fosse a capital do País do Sol, a cidade seria a capital do Bom Senso!

Precisamente por isso, Antenor, apesar de não ter importância alguma, era exceção mal vista. Esse rapaz, filho de boa família (tão boa que até tinha sentimentos), agira sempre em desacordo com a norma dos seus concidadãos.

Desde menino, a sua respeitável progenitora descobriu-lhe um defeito horrível: Antenor só dizia a verdade. Não a sua verdade, a verdade útil, mas a verdade verdadeira. Alarmada, a digna senhora pensou em tomar providências. Foi-lhe impossível.



Antenor era diverso no modo de comer, na maneira de vestir, no jeito de andar, na expressão com que se dirigia aos outros. Enquanto usara calções, os amigos da família consideravam-no um *enfant terrible*, porque no País do Sol todos falavam francês com convicção, mesmo falando mal. Rapaz, entretanto, Antenor tornou-se alarmante. Entre outras coisas, Antenor pensava livremente por conta própria. Assim, a família via chegar Antenor como a própria revolução. Os mestres indignavam-se porque ele aprendia ao contrário do que ensinavam; os amigos odiavam-no; os transeuntes, vendo-o passar, sorriam.

Uma só coisa descobriu a mãe de Antenor para não ser forçada a mandá-lo embora: Antenor nada do que fazia, fazia por mal. Ao contrário. Era escandalosamente, incompreensivelmente bom. Aliás, só para ela, para os olhos maternos. Porque quando Antenor resolveu arranjar trabalho para os mendigos e corria a bengala os parasitas na rua, ficou provado que Antenor era apenas doido furioso. Não só para as vítimas da sua bondade como para a esclarecida inteligência dos delegados de polícia a quem teve de explicar a sua caridade.

Com o fim de convencer Antenor de que devia seguir os tramitas legais de um jovem solar, isto é: ser bacharel e depois empregado público nacionalista, deixando à atividade da canalha estrangeira o resto, os interesses congregados da família em nome dos princípios organizaram vários meetings como aqueles que se fazem na inexistente democracia americana para provar que a chave abre portas e a faca serve para cortar o que é nosso para nós e o que é dos outros também para nós. Antenor, diante da evidência, negou-se.

— Ouça! bradava o tio. Bacharel é o princípio de tudo. Não estude. Pouco importa! Mas seja bacharel! Bacharel você tem tudo nas mãos. Ao lado de um político-chefe, sabendo lisonjear, é a ascensão: deputado, ministro.

— Mas não quero ser nada disso.

— Então quer ser vagabundo?

— Quero trabalhar.



— Vem dar na mesma coisa. Vagabundo é um sujeito a quem faltam três coisas: dinheiro, prestígio e posição. Desde que você não as tem, mesmo trabalhando — é vagabundo.

— Eu não acho.

— É pior. É um tipo sem bom senso. É bolchevique. Depois, trabalhar para os outros é uma ilusão. Você está inteiramente doido.

Antenor foi trabalhar, entretanto. E teve uma grande dificuldade para trabalhar. Pode-se dizer que a originalidade da sua vida era trabalhar para trabalhar. Acedendo ao pedido da respeitável senhora que era mãe de Antenor, Antenor passeou a sua má cabeça por várias casas de comércio, várias empresas industriais. Ao cabo de um ano, dois meses, estava na rua.

Por que mandavam embora Antenor? Ele não tinha exigências, era honesto como a água, trabalhador, sincero, verdadeiro, cheio de ideias. Até alegre — qualidade raríssima no país onde o sol, a cerveja e a inveja faziam batalhões de biliosos tristes. Mas companheiros e patrões prevenidos, se a princípio declinavam hostilidades, dentro em pouco não o aturavam. Quando um companheiro não atura o outro, intriga-o. Quando um patrão não atura o empregado, despede-o. É a norma do País do Sol.

Com Antenor depois de despedido, companheiros e patrões ainda por cima tomavam-lhe birra. Por que? É tão difícil saber a verdadeira razão por que um homem não suporta outro homem!

Um dos seus ex-companheiros explicou certa vez:

— É doido. Tem a mania de fazer mais que os outros. Estraga a norma do serviço e acaba não sendo tolerado. Mau companheiro. E depois com ares...

O patrão do último estabelecimento de que saíra o rapaz respondeu à mãe de Antenor:

— A perigosa mania de seu filho é por em prática ideias que julga próprias.

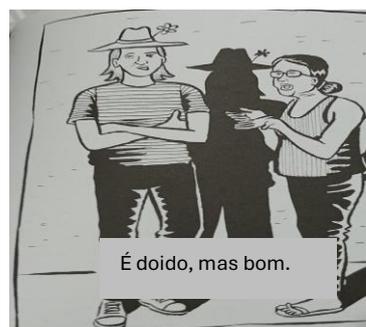
— Prejudicou lhe, Sr. Praxedes?

— Não. Mas podia prejudicar. Sempre altera o bom senso. Depois, mesmo que seu filho fosse águia, quem manda na minha casa sou eu.

No País do Sol o comércio é uma maçonaria. Antenor, com fama de perigoso, insuportável, desobediente, não pôde em breve obter emprego algum. Os patrões que mais tinham lucrado com as suas ideias eram os que mais falavam. Os companheiros que mais o haviam aproveitado tinham-lhe raiva. E se Antenor sentia a triste experiência do erro econômico no trabalho sem a norma, a praxe, no convívio social compreendia o desastre da verdade. Não o toleravam. Era-lhe impossível ter amigos, por muito tempo, porque esses só o eram enquanto não o tinham explorado.

Antenor ria. Antenor tinha saúde. Todas aquelas desditas eram para ele brincadeira. Estava convencido de estar com a razão, de vencer. Mas, a razão sua, sem interesse chocava-se à razão dos outros ou com interesses ou presa à sugestão dos alheios. Ele via os erros, as hipocrisias, as vaidades, e dizia o que via. Ele ia fazer o bem, mas mostrava o que ia fazer. Como tolerar tal miserável? Antenor tentou tudo, juvenilmente, na cidade. A digníssima sua progenitora desculpava-o ainda.

— É doido, mas bom.



Os parentes, porém, não o cumprimentavam mais. Antenor exercera o comércio, a indústria, o professorado, o proletariado. Ensinara geografia num colégio, de onde foi expulso pelo diretor; estivera numa fábrica de tecidos, forçado a retirar-se pelos operários e pelos patrões; oscilara entre revisor de jornal e condutor de bonde. Em todas as profissões vira os círculos estreitos das classes, a defesa hostil dos outros homens, o ódio com que o repeliam, porque ele pensava, sentia, dizia outra coisa diversa.

— Mas, Deus, eu sou honesto, bom, inteligente, incapaz de fazer mal...

— É da tua má cabeça, meu filho.

— Qual?

— A tua cabeça não regula.

— Quem sabe?

Antenor começava a pensar na sua má cabeça, quando o seu coração apaixonou-se. Era uma rapariga chamada Maria Antônia, filha da nova lavadeira de sua mãe. Antenor achava perfeitamente justo casar com a Maria Antônia. Todos viram nisso mais uma prova do desarranjo cerebral de Antenor. Apenas, com pasmo geral, a resposta de Maria Antônia foi condicional.

— Só caso se o senhor tomar juízo.

— Mas que chama você juízo?

— Ser como os mais.

— Então você gosta de mim?

— E por isso é que só caso depois.

Como tomar juízo? Como regular a cabeça? O amor leva aos maiores desatinos. Antenor pensava em arranjar a má cabeça, estava convencido.

Nessas disposições, Antenor caminhava por uma rua no centro da cidade, quando os seus olhos descobriram a tabuleta de uma “relojoaria e outros maquinismos delicados de precisão”. Achou graça e entrou. Um cavalheiro grave veio servi-lo.

— Traz algum relógio?

— Trago a minha cabeça.

— Ah! Desarranjada?

— Dizem-no, pelo menos.

— Em todo o caso, há tempo?

— Desde que nasci.

— Talvez imprevisão na montagem das peças. Não lhe posso dizer nada sem observação de trinta dias e a desmontagem geral. As cabeças como os relógios para regular bem...



Antenor atalhou:

— E o senhor fica com a minha cabeça?

— Se a deixar.

— Pois aqui a tem. Conserte-a. O diabo é que eu não posso andar sem cabeça...

— Claro. Mas, enquanto a arranjo, empresto-lhe uma de papelão.

— Regula?

— É de papelão! explicou o honesto negociante. Antenor recebeu o número de sua cabeça, enfiou a de papelão, e saiu para a rua.

Dois meses depois, Antenor tinha uma porção de amigos, jogava o pôquer com o Ministro da Agricultura, ganhava uma pequena fortuna vendendo feijão bichado para os exércitos aliados. A respeitável mãe de Antenor via-o mentir, fazer mal, trapacear e ostentar tudo o que não era. Os parentes, porém, estimavam-no, e os companheiros tinham garbo em recordar o tempo em que Antenor era maluco.



Antenor não pensava. Antenor agia como os outros. Queria ganhar. Explorava, adulava, falsificava. Maria Antônia tremia de contentamento vendo Antenor com juízo. Mas Antenor, logicamente, desprezou-a propondo um concubinato que o não desmoralizasse a ele. Outras Marias ricas, de posição, eram de opinião da primeira Maria. Ele só tinha de escolher.

No centro operário, a sua fama crescia, querido dos patrões burgueses e dos operários irmãos dos espartaquistas da Alemanha. Foi eleito deputado por todos, e, especialmente, pelo presidente da República — a quem atacou logo, pois para a futura eleição o presidente seria outro. A sua ascensão só podia ser comparada à dos balões. Antenor esquecia o passado, amava a sua terra. Era o modelo da felicidade. Regulava admiravelmente.

Passaram-se assim anos. Todos os chefes políticos do País do Sol estavam na dificuldade de concordar no nome do novo senador, que fosse o expoente da norma, do bom senso. O nome de Antenor era cotado. Então Antenor passeava de automóvel pelas ruas centrais, para tomar pulso à opinião, quando os seus olhos deram na tabuleta do relojoeiro e lhe veio a memória.

— Bolas! E eu que esqueci! A minha cabeça está ali há tempo... Que acharia o relojoeiro? É capaz de tê-la vendido para o interior. Não posso ficar toda vida com uma cabeça de papelão!

Saltou. Entrou na casa do negociante. Era o mesmo que o servira.

— Há tempos deixei aqui uma cabeça.

— Não precisa dizer mais. Espero-o ansioso e admirado da sua ausência, desde que ia desmontar a sua cabeça.

— Ah! fez Antenor.

— Tem-se dado bem com a de papelão? — Assim...

— As cabeças de papelão não são más de todo. Fabricações por séries. Vendem-se muito.

— Mas a minha cabeça?

— Vou buscá-la.

Foi ao interior e trouxe um embrulho com respeitoso cuidado.

— Consertou-a?

— Não.

— Então, desarranjo grande?

O homem recuou.

— Senhor, na minha longa vida profissional jamais encontrei um aparelho igual, como perfeição, como acabamento, como precisão. Nenhuma cabeça regulará no mundo melhor do que a sua. É a placa sensível do tempo, das ideias, é o equilíbrio de todas as vibrações. O senhor não tem uma cabeça qualquer. Tem uma cabeça de exposição, uma cabeça de gênio, hors-concours.

Antenor ia entregar a cabeça de papelão. Mas conteve-se.

— Faça o obséquio de embrulhá-la.

— Não a coloca?

— Não.

— Vossa Excelência faz muito bem. Quem possui uma cabeça assim não a usa todos os dias. Fatalmente dá na vista.

Mas Antenor era prudente, respeitador da harmonia social.

— Diga-me cá. Mesmo parada em casa, sem corda, numa redoma, talvez prejudique.

— Qual! Vossa Excelência terá a primeira cabeça.

Antenor ficou seco.

— Pode ser que o senhor, profissionalmente, tenha razão. Mas, para mim, a verdade é a dos outros, que sempre a julgaram desarranjada e não regulando bem. Cabeças e relógios querem-se conforme o clima e a moral de cada terra. Fique você com ela. Eu continuo com a de papelão.

E, em vez de viver no País do Sol um rapaz chamado Antenor, que não conseguia ser nada tendo a cabeça mais admirável — um dos elementos mais ilustres do País do Sol foi Antenor, que conseguiu tudo com uma cabeça de papelão.



2º momento: Relação do conto escrito com o conto em vídeo

Objetivo: Propor ao aluno fazer uma analogia entre as versões do conto disponibilizadas - filme e escrita – explorando as relações dialógicas compreendidas.

ATIVIDADE 1 – Análise do conto escrito com o conto em vídeo

Qual versão do conto de João do Rio, *O homem da cabeça de papelão*, você compreendeu melhor a história, o vídeo ou a leitura do livro? Justifique:

Resposta sugerida: Pessoal. Aqui, o leitor irá apontar o gênero que mais o fez compreender a narrativa.

3º e 4º momento: Análise das questões de interpretação e compreensão do texto e discussão das questões de interpretação pelos grupos (Registro).

Objetivo:

- Identificar e discutir as temáticas do conto lido de maneira que verifique e ressignifique a compreensão ativa do leitor.

ATIVIDADE 2 – Compreendendo o conto *O homem da cabeça de papelão*

As questões a serem debatidas são:

“No País que chamavam de Sol, apesar de chover, às vezes, semanas inteiras, vivia um homem de nome Antenor. Não era príncipe. Nem deputado. Nem rico. Nem jornalista. Absolutamente sem importância social” (Rio, 1920, p.4).

Questão 1 - No trecho do conto, “Antenor era absolutamente sem importância social”, o que isso significa?

Resposta sugerida: Espera-se que o leitor responda no sentido de demonstrar que Antenor tinha sim importância social, mesmo agindo em desacordo à sociedade daquele país pelo fato de pensar e agir por conta própria, pois para o relojoeiro essa importância social foi comprovada quando esse analisou a cabeça de nosso herói e não encontrou defeitos nenhum. Ou seja, aquela sociedade quem de fato era sem importância, devido à sua maneira de manipular as pessoas a agirem contra os princípios e valores ético-morais.

Questão 2 –

“Precisamente por isso, Antenor, apesar de não ter importância alguma, era exceção malvista. Esse rapaz, filho de boa família (tão boa que até tinha sentimentos), agira sempre em desacordo com a norma dos seus concidadãos” (Rio, 1920, p. 11).

a) Conforme o trecho do conto, “Antenor, mesmo sendo de boa família e um cidadão de bem, agira em desacordo com a norma dos concidadãos.” O que ele fazia que era contra a essas normas?

Resposta sugerida: Sugere-se que leitor responda que Antenor agia com verdade, responsabilidade, diante dos princípios éticos e morais, contudo, isso era uma afronta à sociedade à qual ele pertencia.

Questão 3 –

“Desde menino, a sua respeitável progenitora descobriu-lhe um defeito horrível: Antenor só dizia a verdade. Não a sua verdade, a verdade útil, mas a verdade verdadeira. Alarmada, a digna senhora pensou em tomar providências. Foi-lhe impossível” (Rio, 1920, p. 13).

a) De acordo com a passagem do conto “Antenor só dizia a verdade verdadeira. A mãe dele pensou em tomar providências por ele agir assim”, falar a verdade é um defeito, um erro?

Resposta sugerida: Espera-se que o discente responda que não é erro falar e agir com a verdade.

Questão 4 –

“— Ouça! bradava o tio. Bacharel é o princípio de tudo. Não estude. Pouco importa! Mas seja bacharel! Bacharel você tem tudo nas mãos. Ao lado de um político-chefe, sabendo lisonjear, é a ascensão: deputado, ministro.

— Mas não quero ser nada disso.

— Então quer ser vagabundo?

— Quero trabalhar.

— Vem dar na mesma coisa. Vagabundo é um sujeito a quem faltam três coisas: dinheiro, prestígio e posição. Desde que você não as tem, mesmo trabalhando — é vagabundo.

— Eu não acho.

— É pior. É um tipo sem bom senso. É bolchevique. Depois, trabalhar para os outros é uma ilusão. Você está inteiramente doido” (Rio, 1920, p. 23-24).

a) O tio de Antenor orientava Antenor a “não estudar”, orientava-o a “ser bacharel, pois bacharel tem tudo nas mãos”. É possível ser bacharel sem estudar?

Resposta sugerida: Espera-se que o leitor responda que não e aponte argumentos para persuadir o ouvinte.

b) Qual é a importância dos estudos para as pessoas que moravam no País do Sol?

Resposta sugerida: Espera-se que use o seguinte argumento como sugestão de resposta: As pessoas não davam importância aos estudos e sim ao oportunismo, lisonjear político para ter ascensão social.

c) Na sociedade em que você vive, o que orientam em relação aos estudos?

Resposta sugerida: Pessoal, porém, precisa-se que o educando responda positivamente.

d) Para o tio de Antenor, “trabalhar é o mesmo que ser vagabundo”. Qual é a sua opinião com relação a essa afirmação?

Resposta sugerida: Pessoal, contudo, sugere-se que o leitor responda usando seus princípios axiológicos e responsivos na elaboração da sua opinião.

Questão 5 -

“Antenor começava a pensar na sua má cabeça, quando o seu coração apaixonou-se. Era uma rapariga chamada Maria Antônia, filha da nova lavadeira de sua mãe. Antenor achava perfeitamente justo casar com a Maria Antônia. Todos viram nisso mais uma prova do desarranjo cerebral de Antenor. Apenas, com pasmo geral, a resposta de Maria Antônia foi condicional.

— Só caso se o senhor tomar juízo.

— Mas que chama você juízo?

— Ser como os mais.

— Então você gosta de mim?

— E por isso é que só caso depois” (Rio, 1920, p. 37).

Antenor apaixonou-se por Maria Antônia que logo disse a ele que só casava com ele se ele “tomasse juízo”, ou seja, ela queria que “ele fosse como os outros”.

a) Você age ou já agiu para “agradar” a opinião alheia? Você considera isso correto?

Resposta sugerida: Pessoal, no entanto, espera-se que o leitor responda a partir do seu princípio ético-valorativo.

b) Para namorar alguém que você goste, você impõe condições? Em caso afirmativo, cite-as.

Resposta sugerida: Pessoal, porém, precisa-se que o educando responda usando seus princípios ético-valorativos.

Questão 6 –

“Como tomar juízo? Como regular a cabeça? O amor leva aos maiores desatinos. Antenor pensava em arranjar a má cabeça, estava convencido.

Nessas disposições, Antenor caminhava por uma rua no centro da cidade, quando os seus olhos descobriram a tabuleta de uma “relojoaria e outros maquinismos delicados de precisão”. Achou graça e entrou. Um cavalheiro grave veio servi-lo” (Rio, 1920, p. 38-39).

“Como regular a cabeça”, “o amor leva aos maiores desatinos”. Antenor se convenceu que sua cabeça precisava de ajustes e logo foi em busca de solução até encontrar uma relojoaria.

a) O trecho “Antenor caminhava por uma rua no centro da cidade, quando os seus olhos descobriram a tabuleta de uma relojoaria” cria uma sensação de estranheza e maravilha. Como o autor utiliza elementos do cotidiano, como uma rua no centro da cidade, para criar um ambiente de conto neofantástico?

Resposta sugerida: O autor usa a familiaridade do ambiente urbano, cotidiano, para criar um contraste com a estranheza da situação. Isso amplifica a sensação de estranheza, típica de histórias fantásticas, quando Antenor encontra a “relojoaria”.

b) Qual é o significado do enunciado “o amor leva aos maiores desatinos” no contexto do conto? Como essa ideia se relaciona com o gênero neofantástico?

Resposta sugerida: A frase “o amor leva aos maiores desatinos” pode sugerir que as motivações emocionais, como o amor, podem levar as pessoas a tomarem decisões surpreendentes. Isso se relaciona com o gênero neofantástico, pois muitas vezes envolve reviravoltas imprevisíveis e eventos sobrenaturais.

c) Analise o diálogo entre Antenor e o narrador. Como o narrador se posiciona em relação às ações e decisões de Antenor? Há alguma indicação de julgamento moral?

Resposta sugerida: O narrador parece relatar os eventos de forma objetiva, sem emitir julgamentos morais explícitos sobre as ações de Antenor. No entanto, a escolha de descrever a busca de Antenor por uma “relojoaria” pode sugerir uma ironia sutil em relação à decisão do protagonista.

d) Explore a conversa entre Antenor e o cavalheiro da relojoaria. Como esse diálogo contribui para o desenvolvimento da história e a caracterização de Antenor?

Resposta sugerida: A conversa entre Antenor e o cavalheiro da relojoaria é importante porque marca o momento em que o protagonista decide buscar ajuda para sua “má cabeça”. Essa interação contribui para o desenvolvimento da história, já que leva o herói a encontrar o objeto mágico que desempenhará um papel fundamental na trama. Além disso, revela um aspecto da personalidade de Antenor, sua disposição para tentar solucionar seus problemas de maneira prática.

e) Considere as frases “Como regular a cabeça” e “o amor leva aos maiores desatinos”. Como elas se relacionam com a busca de Antenor por uma solução para sua “má cabeça”?

Resposta sugerida: Essas frases podem sugerir uma conexão, isto é, uma ligação entre a busca de Antenor por uma solução para sua “má cabeça” e a ideia de que o amor pode levar a ações impulsivas e desatinadas. A busca por uma “relojoaria” pode ser vista como uma tentativa do protagonista de “regular” sua cabeça, enquanto a referência ao amor pode indicar que suas motivações são impulsionadas por emoções intensas. Isso adiciona uma dimensão interessante à sua jornada na história.

Questão 7 –

“— É de papelão! explicou o honesto negociante. Antenor recebeu o número de sua cabeça, enfiou a de papelão, e saiu para a rua.

O relojoeiro trocou a cabeça natural de Antenor por uma de papelão” (Rio, 1920, p. 42).

a) O que você acha da ação do relojoeiro de trocar a cabeça natural de Antenor por uma de papelão? É ético? Por quê?

Resposta sugerida: A ética da ação do relojoeiro pode ser debatida. Alguns podem argumentar que ele estava apenas atendendo ao desejo do cliente, enquanto outros podem questionar a ética de realizar uma troca que envolve a própria cabeça de alguém, levantando questões sobre consentimento e segurança.

b) Qual é o tema que o autor, João do Rio, está transmitindo ao descrever essa troca da cabeça natural de Antenor por uma de papelão?

Resposta sugerida: O autor pode estar transmitindo uma temática sobre a natureza da conformidade, isto é, da aceitação social e da busca da normalização. A troca da cabeça natural de Antenor por uma de papelão pode simbolizar a pressão que as pessoas sentem para se encaixarem em padrões e expectativas sociais, mesmo que isso envolva a renúncia de sua individualidade.

c) Como o uso de uma cabeça de papelão como parte da trama contribui para o clima de estranheza e maravilha típicos dos contos neofantásticos?

Resposta sugerida: O uso de uma cabeça de papelão como parte da trama cria uma reviravolta neofantástica na história, pois é algo incomum e irreal. Isso contribui para o clima de estranheza e maravilha, uma vez que desafia as expectativas do leitor sobre o que é possível na realidade.

d) Qual é o simbolismo por trás da troca da cabeça natural de Antenor por uma de papelão no contexto do conto? Como essa troca afeta a percepção do protagonista e do mundo ao seu redor?

Resposta sugerida: A troca da cabeça natural de Antenor por uma de papelão pode simbolizar a ideia de que as pessoas estão dispostas a abandonar sua personalidade em busca de aceitação social e sucesso. Essa troca afeta a percepção de Antenor, fazendo com que ele experimente a vida de uma maneira completamente diferente, e também pode afetar a maneira como os outros o veem.

e) Como a frase “— É de papelão! explicou o honesto negociante.” revela o papel do relojoeiro na troca da cabeça de Antenor? Qual é a atitude do relojoeiro em relação à troca?

Resposta sugerida: A frase do relojoeiro revela que ele está ciente de que a cabeça é de papelão e, portanto, sugere que ele não está enganando Antenor. A descrição dele como um “honesto negociante” indica que ele está agindo de acordo com as expectativas de Antenor e talvez até da sociedade.

f) Como a frase “Antenor recebeu o número de sua cabeça, enfiou a de papelão, e saiu para a rua.” descreve a ação de Antenor? Qual é o impacto dessa ação em sua jornada na história?

Resposta sugerida: A frase descreve a ação de Antenor de forma direta, mostrando que ele aceita a cabeça de papelão e sai para a rua com ela. Essa ação marca um ponto fundamental na história, pois simboliza a aceitação de Antenor em relação a sua nova identidade ou condição. Isso terá um impacto significativo em sua jornada na história e na forma como ele interage com o mundo ao seu redor.

Questão 8 –

“Dois meses depois, Antenor tinha uma porção de amigos, jogava o pôquer com o Ministro da Agricultura, ganhava uma pequena fortuna vendendo feijão bichado para os exércitos aliados. A respeitável mãe de Antenor via-o mentir, fazer mal, trapacear e ostentar tudo o que não era. Os parentes, porém, estimavam-no, e os companheiros tinham garbo em recordar o tempo em que Antenor era maluco” (Rio, 1920, p. 43).

a) Como você avalia o comportamento de Antenor após a troca de sua cabeça? Ele se tornou uma pessoa melhor ou pior? Por quê?

Resposta sugerida: A avaliação do comportamento de Antenor após a troca de sua cabeça pode variar. Alguns podem argumentar que ele se tornou uma pessoa melhor, pois agora tem mais amigos e sucesso social. Outros podem argumentar que ele se tornou pior, já que está mentindo, fazendo o mal e trapaceando. A resposta depende da perspectiva ética de cada pessoa.

b) Que ideias o autor, João do Rio, está transmitindo ao descrever o comportamento de Antenor após a troca de sua cabeça?

Resposta sugerida: O autor pode estar transmitindo uma posição sobre a natureza de quem ele é e do seu conformismo com aquela sociedade. O comportamento de Antenor após a troca de sua cabeça destaca como as pessoas muitas vezes mudam para se encaixar nas expectativas sociais e como a busca pela aceitação pode levar a comportamentos moralmente questionáveis.

c) Qual é o papel da mãe e dos parentes de Antenor na história? Como eles reagem ao comportamento de Antenor após a troca de sua cabeça?

Resposta sugerida: A mãe e os parentes de Antenor desempenham papéis importantes na história ao representarem diferentes perspectivas sobre sua transformação. A mãe o vê fazendo o que a sociedade lhe propõe, enquanto os parentes que antes o rejeitavam agora o estimam. Isso destaca o conflito entre as expectativas familiares e sociais e como as mudanças de personalidades podem afetar as relações.

d) Como a frase “A respeitável mãe de Antenor via-o mentir, fazer mal, trapacear e ostentar tudo o que não era” revela a percepção da mãe sobre o comportamento de Antenor?

Resposta sugerida: A frase revela que a mãe de Antenor vê seu filho agindo de maneira incompatível com sua imagem anterior, isto é, sendo desrespeitoso e enganador como a sociedade o impôs e isso torna uma situação confortável para ela, visto que ela já não recebe mais críticas e sim elogios com a nova maneira do filho se comportar socialmente.

e) Como a frase “Os parentes, porém, estimavam-no, e os companheiros tinham garbo em recordar o tempo em que Antenor era maluco.” descreve as diferentes percepções dos parentes e amigos de Antenor sobre sua transformação?

Resposta sugerida: A frase indica que os parentes apreciam Antenor, mesmo com sua transformação, sugerindo que valorizam seu sucesso social. Por outro lado, os amigos têm orgulho de sua antiga "loucura", o que sugere que veem sua transformação como uma mudança positiva em relação ao passado. Isso destaca como diferentes pessoas podem ter perspectivas diferentes sobre o mesmo indivíduo.

Questão 9 –

Maria Antônia fez uma proposta para poder aceitar o amor de Antenor, contudo, depois da nova cabeça, Antenor a desprezou. Ele foi em busca de “outras Marias, de posição. Ele só tinha de escolher”.

a) Como você interpreta a mudança de atitude de Antenor em relação à Maria Antônia após a troca de sua cabeça? Isso levanta questões sobre seu caráter?

Resposta sugerida: A mudança de atitude de Antenor em relação à Maria Antônia sugere que ele a desprezou após sua transformação. Isso levanta questões sobre o caráter de Antenor, pois ele parece ter abandonado alguém que o amava genuinamente em busca de “outras Marias” de posição.

b) Como a atitude de Antenor em relação à Maria Antônia após a troca de sua cabeça contribui para o elemento maravilhoso do conto?

Resposta sugerida: A atitude de Antenor em relação à Maria Antônia contribui para o elemento maravilhoso do conto ao enfatizar a transformação radical de seu personagem. Sua mudança de sentimento em relação à Maria Antônia é uma reviravolta surpreendente e irreal na história.

c) Como a frase “Maria Antônia fez uma proposta para poder aceitar o amor de Antenor, contudo, depois da nova cabeça, Antenor a desprezou” reflete a mudança na relação entre os personagens?

Resposta sugerida: A frase reflete uma dinâmica de mudança nas relações entre os personagens, pois Maria Antônia inicialmente fez uma proposta para aceitar o amor de Antenor, sugerindo que estava disposta a ceder e adaptar-se às expectativas sociais. No entanto, Antenor a despreza após sua transformação, indicando como seu comportamento atual afeta negativamente o relacionamento deles.

d) O que a frase “Ele só tinha de escolher” revela sobre a atitude de Antenor referente aos seus relacionamentos amorosos após a transformação?

Resposta sugerida: A frase “Ele só tinha de escolher” sugere que Antenor agora se sente no controle de seus relacionamentos devido a sua nova posição social, isto é, agora ele tem a oportunidade de escolher por ter mais pessoas interessadas em relacionar-se com ele. Isso indica uma atitude de superioridade e talvez até mesmo arrogância em relação aos outros personagens, ressaltando como sua transformação afetou sua percepção de poder e status.

Questão 10 –

“Passaram-se assim anos [...] e Antenor passeava de automóvel pelas ruas centrais [...] quando seus olhos deram na tabuleta do relojoeiro e lhe veio a memória que ele havia esquecido sua cabeça ali há tempo. Saltou. Entrou na casa do negociante. Era o mesmo que o servira.

— Há tempos deixei aqui uma cabeça.

— Não precisa dizer mais. Espero-o ansioso e admirado da sua ausência, desde que ia desmontar a sua cabeça.

— Ah! fez Antenor.

— Tem-se dado bem com a de papelão? — Assim...

— As cabeças de papelão não são más de todo. Fabricações por séries. Vendem-se muito.

— Mas a minha cabeça?

— Vou buscá-la.

Foi ao interior e trouxe um embrulho com respeitoso cuidado.

— Consertou-a?

— Não.

— Então, desarranjo grande?

O homem recuou.

Antenor ao perguntar para o relojoeiro se sua cabeça tinha defeito, esse afirmou que “nenhuma cabeça regulará no mundo melhor que a sua. [...] O senhor não tem uma cabeça qualquer, [...] tem uma cabeça de gênio,” ou seja, não precisava de conserto nenhum, estava regulando normalmente” (Rio, 1920, p. 48).

a) Como a troca de cabeça de Antenor e sua visita posterior à relojoaria refletem sua busca por identidades e autoconhecimento?

Resposta sugerida: A troca de cabeça de Antenor e sua visita à relojoaria refletem sua busca por uma nova personalidade e autoconhecimento, pois ele inicialmente acredita que sua cabeça precisa de reparos, sugerindo que está insatisfeito com quem ele é. No entanto, a resposta do relojoeiro de que sua cabeça é uma “cabeça de gênio” destaca que ele não precisa mudar, mas sim aceitar a si mesmo como é.

b) Qual é o papel do relojoeiro na narrativa e como sua resposta afeta a jornada de Antenor?

Resposta sugerida: O relojoeiro desempenha um papel importante ao oferecer uma nova perspectiva sobre a cabeça de Antenor. Sua resposta afeta a jornada de Antenor ao fazê-lo perceber que não precisa mudar quem ele é, que ele tem uma cabeça única e valiosa.

c) Qual é o elemento maravilhoso do conto que o torna neofantástico?

Resposta sugerida: A ideia de uma cabeça de papelão que funciona tão bem quanto uma cabeça natural desafiando as convenções da realidade. Isso cria um elemento neofantástico na história, onde algo aparentemente impossível se torna realidade.

d) Como a conversa entre Antenor e o relojoeiro destaca a importância da aceitação de si mesmo?

Resposta sugerida: A conversa entre Antenor e o relojoeiro destaca a importância da aceitação de si mesmo ao mostrar que o relojoeiro valoriza a singularidade de Antenor. Isso sugere que, em vez de buscar constantemente mudanças e ajustes, a aceitação de quem somos pode ser a chave para a felicidade.

e) Por que mesmo o relojoeiro afirmando a Antenor que “O senhor não tem uma cabeça qualquer, tem uma cabeça de gênio” ele nega a si mesmo e continua usando a cabeça de papelão?

Resposta sugerida: Antenor escolheu para si o perfil que a sociedade o impôs, ou seja, agir em desacordo com a verdade, apenas praticando mentiras, tendo uma vida ostentada a base de corrupção para só então poder ter aceitação social.

f) Assim, quem de fato não regulava corretamente era a cabeça original de Antenor ou as pessoas daquele país que agiam em desconformidade aos princípios ético-morais fundamentais em uma sociedade?

Resposta sugerida: Quem não regulava corretamente era sociedade daquele país que age contra o que verdadeiramente é correto, pois, a forma de Antenor pensar e agir com sua cabeça normal é de fato o aceitável.

g) Atualmente, quais os princípios sociais que você é impulsionado a viver? Dê exemplos:

Resposta sugerida: Pessoal, espera-se que o leitor aponte exemplos em seus argumentos a partir de sua conduta ético-valorativa e como ainda sobre o que foi compreendido na dialogicidade textual.

Questão 11 –

“E, em vez de viver no País do Sol um rapaz chamado Antenor, que não conseguia ser nada tendo a cabeça mais admirável — um dos elementos mais ilustres do País do Sol foi Antenor, que conseguiu tudo com uma cabeça de papelão” (Rio, 1920, p. 53).

a) Usando a empatia, ou seja, se colocando no lugar do outro, se você fosse Antenor, você teria feito a escolha de trocar de cabeças e continuar usando definitivamente a cabeça de papelão? Justifique.

Resposta sugerida: Pessoal, no entanto, sugere-se que o leitor apresente sua carga valorativa e responsiva de acordo com o que foi dialogado e compreendido diante das temáticas do texto.

b) Nesse conto, João do Rio aponta as problemáticas sociais vigentes na época em que ele escreveu a narrativa, na década de 1920. Quais desses problemas continuam presentes na nossa sociedade atualmente?

Resposta sugerida: Como sugestão de resposta, espera-se que o discente relate as fakes News (mentiras), a corrupção, pessoas que se permitem serem manipuladas pelo que rege as mídias sociais para ostentar um padrão de vida, em grandes centros é estarrecedor o número de mendigos nas ruas, enfim, atualmente são os mesmos problemas, mesmo estando em séculos e contextos sociais diferentes.



Unidade 3 – Reportagens: atividade de pesquisa jornalística

Módulo 1 – Pesquisa em grupos de reportagens com as temáticas presentes no conto neofantástico *O homem da cabeça de papelão*, de João do Rio.

Mobilizar a turma a fazer pesquisas, em sites de jornais ou revistas ou nas mídias digitais, de reportagens que apresentem temáticas de cunhos sociais das quais foram apresentadas e discutidas no conto de João do Rio, *O homem da cabeça de papelão*.

Tempo estimado de 4h/aula de 50 minutos cada.

ATIVIDADE 1: PESQUISA COM MANCHETES JORNALÍSTICAS



Antenor, o protagonista do conto *O homem da cabeça de papelão*, para ser aceito no País do Sol teve que trocar sua cabeça original por uma de papelão e assim passou a agir de maneira corrupta.

- EM GRUPOS DE 4 OU 5 ESTUDANTES.

Os alunos deverão pesquisar nas mídias sociais ou em sites de jornais e revistas reportagens que apresentem escândalos públicos que ocorreram no país, em um passado recente, sejam nos âmbitos da educação, saúde, política, segurança, enfim, cada grupo ficará responsável por um tema a ser pesquisado para fazer a relação dessas reportagens com o conto de João do Rio, *O homem da cabeça de papelão*, para que sejam feitas as análises e a partir das relações dialógicas entre a narrativa e os escândalos sociais contemporâneos possam entender e associar a compreensão ético-discursiva e axiológica dos acontecimentos relatados em diversas épocas.

- PROPOSTA DE ENCENAÇÃO

Depois das análises e debates por meio das leituras das reportagens, os discentes poderão fazer a encenação dos episódios apresentados.

Instruções para a Atividade: Explorando as Relações Ético-Discursivas em Reportagens e *O homem da cabeça de papelão*.

Para promover uma compreensão mais aprofundada das relações ético-discursivas e axiológicas nos acontecimentos sociais ao longo do tempo, vamos explorar reportagens contemporâneas que abordam escândalos públicos em áreas como *educação, saúde, política e segurança* no Brasil. A partir da análise dessas reportagens, você será incentivado a identificar não apenas os fatos apresentados, mas também as vozes que estão presentes nas notícias, destacando aquelas que podem ser omissas diante da verdade e do compromisso ético. Além disso, você deverá identificar os dilemas éticos envolvidos, apresentando argumentos que não favorecem a ruptura da corrupção, bem como enunciados que revelem indignação perante a situação de injustiça e corrupção.

Passo 1 - Pesquisa de Reportagens:

Organizem-se em grupos para pesquisar reportagens relacionadas a escândalos públicos em uma das áreas mencionadas (educação, saúde, política, segurança etc.).

Busquem fontes diversas, como sites de jornais, revistas e mídias sociais, e a selecionar reportagens que sejam relevantes e abordem questões éticas.

Passo 2 - Identificação de Vozes nas Notícias:

Em suas reportagens, vocês devem identificar as vozes que estão presentes, ou seja, as pessoas, instituições ou grupos mencionados.

Prestem atenção também às vozes ausentes, aquelas que não foram mencionadas, mas que poderiam ter uma perspectiva relevante sobre o assunto.

Passo 3 - Delineamento de Dilemas Éticos:

Vocês devem analisar as reportagens em busca de dilemas éticos. Isso inclui identificar argumentos que não favoreçam a ruptura da corrupção, bem como enunciados que revelem uma postura complacente diante da injustiça.

É importante que vocês considerem as implicações éticas desses dilemas.

Passo 4 - Associação com “*O homem da cabeça de papelão*”:

Depois de analisar as reportagens, vocês devem discutir como as questões éticas identificadas se relacionam com o conto “*O homem da cabeça de papelão*”, de João do Rio.

Explore as relações dialógicas entre a narrativa e os escândalos sociais contemporâneos, identificando semelhanças e diferenças nas representações éticas e discursivas.

Esta atividade visa não apenas melhorar suas habilidades de leitura crítica, mas também aprofundar sua compreensão das relações éticas e discursivas presentes na literatura e na sociedade. Encorajo vocês a compartilharem suas análises em grupo e a debater as diferentes perspectivas éticas que surgirem durante a atividade.



Quadro de Análise de Reportagens sobre Escândalos Públicos

Nome dos componentes do grupo:

Título da Reportagem: _____

Fonte da Reportagem: _____

Data da Publicação: _____

Breve resumo da notícia

Identificação de Vozes nas Notícias:

Quem são as vozes presentes na reportagem? (Liste pessoas, instituições, grupos, etc.)

Vozes Presentes:

Quais vozes estão ausentes na reportagem, mas poderiam ter uma perspectiva relevante sobre o assunto?

Vozes Ausentes:

Dilemas Éticos:

Quais são os dilemas éticos apresentados na reportagem? (Por exemplo, questões de corrupção, injustiça, falta de transparência, etc.)

Dilemas Éticos:

Quais são os argumentos apresentados na reportagem que não favorecem a ruptura da corrupção?

Argumentos Pró-Corrupção:

Quais são os enunciados na reportagem que revelam indignação perante a situação de injustiça e corrupção?

Enunciados de Indignação:

Observação do Ângulo de Narração:

A reportagem parece ser favorável ou contrária aos indivíduos ou grupos envolvidos nos escândalos? Explique.

Ângulo de Narração:

Conclusões e Relações com "O homem da cabeça de papelão":

Com base na análise da reportagem, como você relacionaria os dilemas éticos e as vozes presentes com a narrativa de "O homem da cabeça de papelão" de João do Rio? Há semelhanças ou diferenças nas representações éticas e discursivas?

Comentários Finais:

Faça quaisquer observações adicionais sobre a reportagem ou sua análise. Aproveite para fazer uma reflexão sobre o ponto de vista da reportagem e como isso se relaciona com a escolha de ser autêntico e falar a verdade ou de faltar com a verdade estimulando a corrupção.

Unidade 4 – Produção escrita de conto neofantástico

Módulo 1 - ATIVIDADE DE ESCRITA DE UM CONTO NEOFANTÁSTICO

Esta atividade objetiva promover a produção de contos neofantásticos pelos alunos, aplicando os conhecimentos adquiridos à cerca desse gênero discursivo, relacionando o que foi dialogado sobre o conto de João do Rio, *O homem da cabeça de papelão*, e ainda, fazendo analogia às temáticas apresentadas nas reportagens pesquisadas e discutidas.

Tempo previsto de 4h/aula de 50 minutos cada.

O **conto neofantástico** é um gênero discursivo fascinante que nos transporta para um mundo de maravilhas e estranhezas, onde a linha entre a realidade e a imaginação é tênue e muitas vezes desafiadora.

Em sua essência, o conto neofantástico é uma exploração das fronteiras da nossa compreensão, levando-nos a questionar o que é possível e até onde nossa mente pode nos levar.

Nesse tipo de narrativa, a sensação de estranheza e maravilha é cuidadosamente cultivada pelo autor. Elementos surreais e inexplicáveis se entrelaçam com o mundo cotidiano, criando uma camada de ambiguidade e surpresa. Os personagens muitas vezes se deparam com eventos que desafiam as leis da natureza e a lógica humana, levando-nos a questionar sua própria realidade em que vivemos.

ATIVIDADE 1 -Produção escrita

Com base no *O homem da cabeça de papelão*, produza um conto neofantástico que explore uma problemática social resolvida de forma crítica misturada com elementos vinculados ao maravilhoso, ao estranho e ao fantástico.



Explore recursos expressivos:

- Sugira fazer o uso de elementos simbólicos, metáforas ou alegorias na história.
- Incentive os alunos a explorarem temas sociais, culturais ou éticos relevantes.
- Destaque a importância da individualidade e aceitação das diferenças.
- Os alunos podem preencher este quadro com suas próprias ideias e criar uma história original com base nos elementos fornecidos. Isso permitirá que eles explorem a criatividade, desenvolvam habilidades de escrita e abordem questões relevantes por meio de uma narrativa envolvente.

Título da narrativa: “_____” (Os alunos podem escolher um título para sua história)

Introdução

Descreva o cenário onde a história se passa, incluindo o nome do país fictício. Apresente o contexto social e cultural desse país.

Desenvolvimento

O País do _____

Descreva como o país é conhecido por suas características únicas que se assemelhe com o Brasil.

Explique como as ideias são valorizadas nesse lugar.

O protagonista _____

Apresente o protagonista, incluindo seu nome e uma breve descrição de sua personalidade e situação social.

Destaque uma peculiaridade ou diferença em relação aos outros habitantes do país.

A descoberta do objeto mágico

Introduza um objeto mágico que desempenhará um papel importante na história.

Descreva como o protagonista encontra ou obtém esse objeto e como ele funciona.

A jornada do protagonista

Relate a jornada do protagonista à medida que ele começa a usar o objeto mágico.

Destaque os desafios que ele enfrenta e como a mágica desse objeto afeta suas relações com os outros.

O conflito principal

Apresente o conflito central da história, que pode estar relacionado ao uso do objeto mágico ou à busca de seus objetivos pessoais.

Explique como esse conflito afeta o protagonista e o país em que ele vive.

Resolução

Descreva como o protagonista resolve ou lida com o conflito central.

Discuta as consequências de suas ações e como isso afeta sua vida e as relações com os outros personagens.

Conclusão

Apresente o desfecho da história e como o país e os personagens são afetados pelas escolhas do protagonista.

Inclua um posicionamento final ou reflexão sobre os temas da história.

Unidade 5 – Autoavaliação a partir dos elementos das narrativas produzidas

Essa atividade visa estimular a reflexão dos alunos sobre suas produções de contos neofantásticos, relacionando-os ao que foi compreendido da leitura do conto de João do Rio e das reportagens pesquisadas.

Tempo previsto de 2h/aula.

Autoavaliação do Aluno - Produção da narrativa

Título da narrativa: “_____” (Os alunos podem escolher um título para sua história)

Introdução

Descrevi de forma envolvente o cenário onde a história se passa, incluindo o nome do país fictício inventado por mim.

Sim

Não

Apresentei de maneira clara o contexto social e cultural desse país, estabelecendo semelhanças com o Brasil.

Sim

Não

Desenvolvimento

Descrevi as características únicas do “País do _____” que o assemelham ao Brasil, proporcionando um contexto rico para a história.

Sim

Não

Expliquei como as ideias são valorizadas nesse lugar, conectando-as à trama da história.

Sim

Não

Apresentei o protagonista, incluindo seu nome e uma breve descrição de sua personalidade e situação social.

Sim

Não

Destaquei uma peculiaridade ou diferença em relação aos outros habitantes do país, tornando o protagonista interessante.

Sim

Não

A descoberta do objeto mágico:

Introduzi um objeto mágico de maneira criativa e relevante para a história.

Sim

Não

Descrevi como o protagonista encontra ou obtém esse objeto de forma envolvente, e expliquei como ele funciona.

Sim

Não

A jornada do protagonista:

Descrevi a jornada do protagonista ao usar o objeto mágico, incluindo os desafios que enfrenta e como o objeto afeta suas relações.

Sim

Não

O conflito principal

Apresentei de maneira clara o conflito central da história, relacionado ao objeto mágico ou aos objetivos pessoais do protagonista.

Sim

Não

Expliquei como esse conflito afeta o protagonista e o país fictício em que ele vive.

Sim

Não

Resolução

Descrevi como o protagonista resolve ou lida com o conflito central, e discuti as consequências de suas ações.

Sim

Não

Conclusão

Apresentei um desfecho envolvente da história, destacando como o país e os personagens são afetados pelas escolhas do protagonista.

Sim

Não

Incluí um posicionamento final ou reflexão sobre os temas da história.

Sim

Não

Comentários adicionais (opcional):

[Deixe qualquer comentário adicional sobre sua narrativa ou processo de escrita aqui].

DICA: Professor, é importante considerar a possibilidade de trabalhar com os alunos na reescrita de suas produções, enfocando a revisão de texto através da escrita dialógica. Esse processo pode enriquecer significativamente a habilidade de escrita dos alunos.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: Editora da Unesp/Hucitec. 1998.
- BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1982.. 10 de dez. 2020.
- BAKHTIN, Mikhail (VOLÓCHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel. Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução e notas: Paulo Bezerra. São Paulo, Editora 34, 1ª ed. 2016.
- BAKHTIN, Mikhail [1920]. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução: Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 3ª ed., 2020.
- CARVALHO, J. R. **A consciência individual e o signo ideológico: uma leitura dos estudos de Volóchinov**. Revista Eutomia, v. 1, n. 27, p. 307-324, 2020.
- CARVALHO, José Ricardo. **Capacidades de linguagem específicas para o domínio da leitura sob a abordagem do ISD**. In: CARVALHO, José Ricardo et al. **Agir de linguagem na escola e na universidade** [recurso eletrônico]. São Luís: EDUFMA, 2021.
- CARVALHO, J. Ricardo. **O fantástico no gênero conto de terror**. Interdisciplinar, São Cristóvão, UFS, v. 35, jan-jun, p. 213-229, 2021 - DOI: <https://doi.org/10.47250/intrell.v35i1.1570>.
- CARVALHO, José. Ricardo. Uma proposta de compreensão ético-discursiva na leitura do texto literário. In: AMORIM, Ivonete Barreto de; CASTRO, Selma Daltro Barros de; GONZÁLEZ, C. Máryuri Garcia (Org.). **Educação, políticas públicas e desenvolvimento social: contextos interdisciplinares**. 1. ed. Curitiba: Editorial Casa, 2023, p. 162-177.
- DOLZ, J.; PASQUIER, A.; BRONCKART, J. P. **A aquisição do discurso: emergência de uma competência ou aprendizagem de diferentes capacidades de linguagem?**. Nonada: Letras em Revista, v. 1, c. 28. p. 156-173, 05 de maio de 2017.
- IMAGEM da internet: **João do Rio**. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/joao-do-rio-e-o-encanto-pelas-ruas/>. Acesso em 05 de mai. 2023.
- IMAGENS da internet: Site Pinterest. Disponível em pinterest.com.br/imagens. Acesso em 25 de jun. 2024.
- RIO, João do. **O Rosário da Ilusão**. Rio de Janeiro. Companhia Editora Americana, 1920.
- RIO, João do. **O homem da cabeça de papelão**. Disponível em: https://www.anpprev.org.br/redactor_data/20210112173411_o-homem-de-cabeca-de-papelao--joao-do-rio.pdf. Acesso em 03 mar. 2023.
- RODRIGUES, Quiá. **Cabeça de papelão**. YouTube, 7 de fev. de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eyQGdK7tJMc&t=678s>. Acesso em: 06 de set. 2023.

